

São Paulo, 13 de novembro de 2015 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de setembro de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,9729/USD 1,00.

2015: Ajustes implementados e recuperação das margens.

O cenário econômico e político vivido neste ano no Brasil, conjugado com a queda dos preços das *commodities* iniciado em 2014 e a forte volatilidade da taxa de câmbio (BRL vs USD) criaram um ambiente, a curto prazo, turbulento à tomada de riscos e de decisão de investimentos na cadeia agrícola.

Neste cenário instável, a Companhia mantém a liderança no mercado, consolidando o *market share* histórico acima de 50%, bem como continua com a carteira de pedidos superior a 31% em relação ao final de 2014 e 13% inferior em relação a setembro de 2014, cujo ano foi atípico devido à alta demanda por armazenagem influenciada pelas taxas de juros reais negativas do Plano de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 202,8 milhões ou 20,3% inferior ao mesmo período do ano anterior (R\$ 254,3 milhões). A principal razão por trás deste recuo na Receita Líquida é o ritmo mais lento da liberação dos recursos financeiros federais captados pelos clientes da Kepler Weber, postergando a entrega dos equipamentos e o faturamento (conversão da carteira de pedidos em receita líquida).
- **Lucro Bruto:** R\$ 37,0 milhões com uma queda de 45,8% resultante principalmente do faturamento represado e dos custos com montagem.
- **Lucro Líquido:** R\$ 6,7 milhões reflexo da queda no faturamento, da taxa de conversão da carteira de pedidos mais baixa e dos ajustes implementados para recuperar a lucratividade da Companhia.
- **EBITDA:** R\$ 22,5 milhões, com margem de 11,1%.
- **Dívida Líquida:** no final deste trimestre fechou em R\$ 6,8 milhões negativos (R\$ 72,2 milhões negativos no final de 2014).

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ%	Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	202,8	254,3	-20,3%	Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$)*	(0,2619)	3,0495	n/a
CPV	(165,8)	(186,0)	-10,9%	ROE	1,4%	6,7%	-5,3p.p.
Lucro Bruto	37,0	68,3	-45,8%	Margem Bruta	18,2%	26,9%	-8,6p.p.
Lucro Operacional	16,8	53,9	-68,8%	Margem Líquida	3,3%	13,4%	-10p.p.
Lucro Líquido	6,7	34,2	-80,3%	Margem EBITDA	11,1%	22,9%	-11,9p.p.
EBITDA	22,5	58,4	-61,5%	Margem Operacional	8,3%	21,2%	-12,9p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	36,3	37,7	-3,7%				
Dívida Líquida**	(6,8)	(72,2)	-90,7%	* Saldo em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014			
Patrimônio Líquido**	479,3	508,8	-5,8%	** Saldo em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014			



Mensagem aos Acionistas

A política fortemente voluntarista de apoio à ampliação de armazenagem observada nos anos de 2013 e de 2014 associada ao crescimento da produção agrícola de grãos nos últimos anos, impactaram favoravelmente os resultados da Companhia, quando superou todos os recordes em seus KPIs (*Key Performance Indicators*) trimestre após trimestre.

A tendência de retração da demanda iniciada no último trimestre de 2014 com a queda do preço das *commodities* agrícolas, agravou-se em 2015, com as políticas mais restritivas de acesso aos créditos federais anunciadas pelo Governo em junho de 2015 por ocasião da divulgação do novo Plano Safra 2015/2016, que prevê um aumento considerável das taxas de juros dos financiamentos e uma redução do volume das linhas ofertadas pelo programa. No terceiro trimestre, a Companhia realizou os ajustes necessários para se adequar a nova realidade do mercado e recuperar o nível de margens observado nos últimos anos.

Para 2015 e 2016, o cenário do mercado de armazenagem no mercado nacional aponta para um retorno aos níveis de demanda existentes antes do lançamento do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) em junho de 2013, corrigidos pelo crescimento da safra que ocorreu desde o início do programa. Em seu primeiro levantamento para a safra 2015/2016, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), prevê um novo recorde com um acréscimo de até 3,6 milhões de toneladas, elevando a produção de grãos para um potencial de 213 milhões de toneladas.

No primeiro semestre deste ano, os resultados da Companhia foram impactados pelas adaptações ao novo sistema de ERP, cuja implantação se deu nos primeiros dias de janeiro de 2015. Os três primeiros meses foram um período de estabilização do novo sistema, período este de intensas correções e ajustes para poder moldar a realidade do *business* da Kepler Weber. Embora a implantação do novo ERP tenha sido um caso de sucesso, os ajustes pertinentes às adequações ao software afetaram, em especial, o faturamento da Companhia.

No segundo trimestre de 2015 a geração de receita foi impactada negativamente pela expressiva dilatação dos prazos de liberação das linhas de financiamento do BNDES para os nossos clientes e pelos procedimentos internos da Kepler Weber, nos quais as ordens de fabricação são iniciadas somente com a aprovação dos créditos, mas a entrega e o faturamento dos equipamentos estão condicionados à liberação efetiva dos recursos. Esse represamento do faturamento contrariou os planos da Companhia de retomar no segundo trimestre os níveis de rentabilidade de 2014, contudo manteve uma capacidade de produção de acordo com o tamanho da carteira.

O mercado interno de armazenagem agrícola esta diante de uma nova realidade: escassez de recursos de financiamento para projeto já aprovados e um Plano Safra muito mais restritivo que os 2 anteriores (redução pela metade dos recursos disponíveis para investimentos em armazenagem agrícola e forte alta dos juros reais). Diante deste cenário de menor demanda, e apesar de um volume de carteira de pedidos ainda confortável, a administração realizou no final do segundo trimestre um ajuste significativo da estrutura da Companhia.



Em paralelo a esse processo de readequação, o *management* da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem oportunidades por serem menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômicos, fiscal e monetário.

Após este ajuste a Companhia aproximou-se no 3º trimestre aos níveis de rentabilidade dos últimos anos, apresentando um balanço sólido, uma geração de caixa positiva e mantendo seu plano contínuo de inovação em produtos e serviços com o objetivo de consolidar sua liderança em soluções de armazenagem de grãos e estabelecer-se como um *player* relevante no mercado de equipamentos de Movimentação de Granéis Sólidos.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	202,8	254,3	-20,3%	482,2	654,3	-26,3%
CPV	(165,8)	(186,0)	-10,9%	(423,4)	(486,3)	-12,9%
Lucro Bruto	37,0	68,3	-45,8%	58,8	168,0	-65,0%
Lucro (Prejuízo) Operacional	16,8	53,9	-68,8%	(1,8)	125,2	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	6,7	34,2	-80,3%	(6,9)	83,1	n/a
EBITDA	22,5	58,4	-61,5%	15,0	137,8	-89,1%
Índices						
Margem Bruta	18,2%	26,9%	-8,6p.p.	12,2%	25,7%	-13,5p.p.
Margem Líquida	3,3%	13,4%	-10p.p.	-1,4%	12,7%	-14,1p.p.
Margem EBITDA	11,1%	22,9%	-11,9p.p.	3,1%	21,1%	-18p.p.
Margem Operacional	8,3%	21,2%	-12,9p.p.	-0,4%	19,1%	-19,5p.p.

RECEITA LÍQUIDA

A morosidade na liberação das linhas federais de financiamento geraram no primeiro semestre uma forte desaceleração no ritmo de faturamento da Companhia. Os clientes do segmento de armazenagem vêm se adaptando às restrições de crédito, utilizando na sua maioria recursos próprios em vez de financiamentos, nos pedidos registrados a partir do segundo trimestre de 2015.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida 3T15 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou uma queda de 20,3% (R\$ 202,8 milhões no 3T15 vs R\$ 254,3 milhões no 3T14). No acumulado de 2015 atingiu R\$ 482,2 milhões, ou seja, um recuo de 26,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 43,9% na comparação com o 3T14 (R\$ 117,6 milhões no 3T15 vs R\$ 209,7 milhões no 3T14). Este segmento, que representa 67% do faturamento da Companhia no acumulado de 2015 é o mais impactado com a nova realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e receita (faturamento). Já se observa neste segmento uma maior tensão sobre os preços de venda.

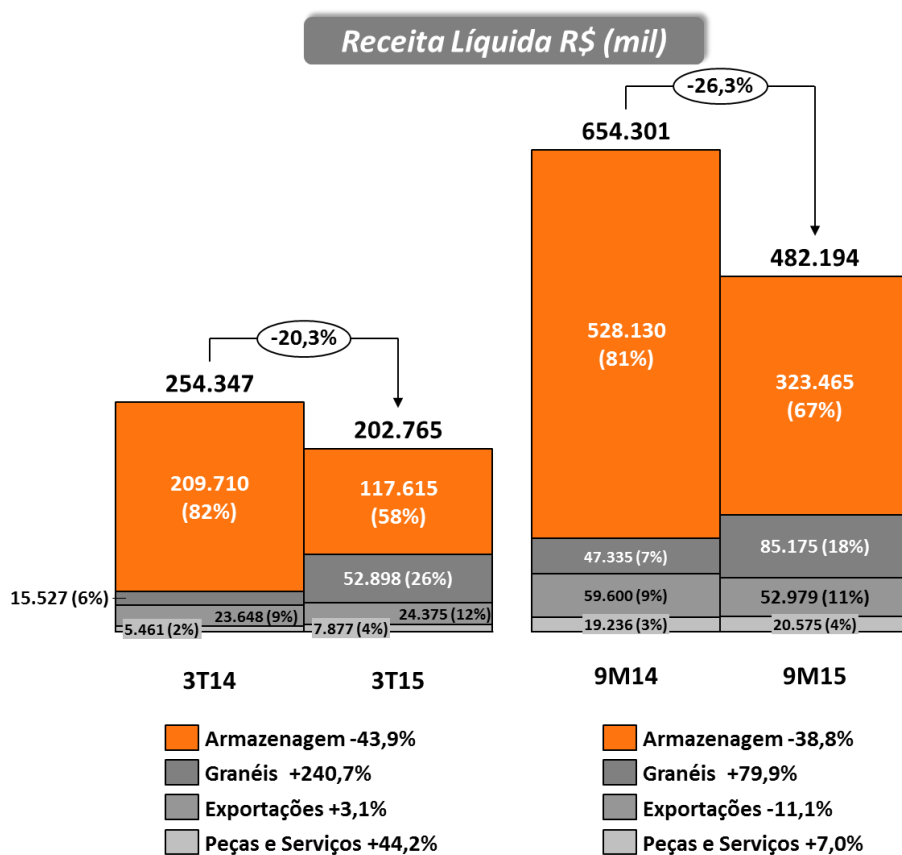
Já a Receita Líquida das exportações apresentou crescimento de 3,1%, registrando R\$ 24,4 milhões no 3T15 contra R\$ 23,6 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, registrou um decréscimo de 11,1% em relação ao ano passado. Esta queda temporária deverá ser compensada no



próximo trimestre. A Companhia continua focada em sua estratégia em criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu.

A linha de Peças e Serviços cresceu 44,2%, R\$ 7,9 milhões no 3T15 contra R\$ 5,5 milhões no terceiro trimestre de 2014. No acumulado do ano apresenta um ligeiro crescimento de 7,0% em relação a 2014.

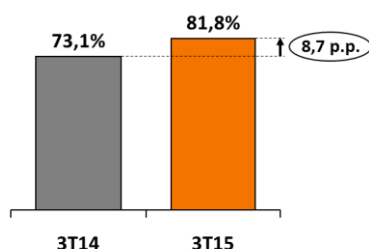
Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos apresentou um expressivo crescimento de 240,7%, de R\$ 52,9 milhões no 3T15 em comparação a R\$ 15,5 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos nove meses registrou significativos 79,9% de crescimento em relação ao mesmo período de 2014.



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 165,8 milhões no terceiro trimestre de 2015, correspondendo a 81,8% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 186,0 milhões no 3T14 (73,1% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 8,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento do CPV em relação à receita se deu por fatores externos (por atraso da obra civil por parte dos clientes) e internos (ligados ao carregamento de custos fixos e de ociosidade fabril acima do ideal, além de vendas casadas com montagem de equipamentos Kepler, estas realizadas com menores margens) e um peso maior no *mix* dos produtos vendidos afetado pelo segmento de Movimentação de Graneis Sólidos no faturamento.

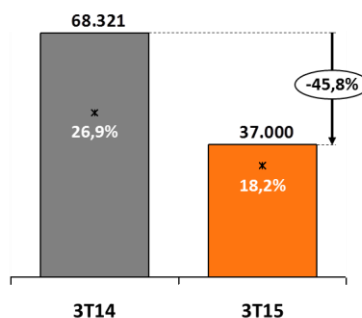
CPV sobre a Receita Líquida(%)



LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 3T15 totalizou R\$ 37,0 milhões, valor 45,8% inferior aos R\$ 68,3 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta é oriunda dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



DESPESAS OPERACIONAIS – IMPULSIONADAS PELA QUEDA DA RECEITA LÍQUIDA

Despesas com vendas

As despesas com vendas apresentaram uma ligeira queda de 4,6% em comparação ao mesmo período do ano, totalizando em R\$ 10,3 milhões. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 0,9 p.p.. No acumulado do ano este aumento foi de 4,4%, um crescimento de 1,8 p.p. em relação a Receita Líquida.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 5,0% no 3T15 (R\$ 13,6 milhões no 3T15 vs R\$ 13,0 milhões no 3T14). Em relação à Receita Líquida estão 1,6 p.p. maiores, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano tivemos um aumento de 18,5% e em relação a Receita Líquida um crescimento de 3,1 p.p.. Este crescimento está ligado a readequação realizada neste trimestre da estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2015.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Despesas com Vendas	(10.282)	(10.782)	-4,6%	(29.234)	(27.989)	+4,4%
% Receita Líquida	5,1%	4,2%	+0,9 p.p.	6,1%	4,3%	+1,8 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(13.622)	(12.974)	+5,0%	(39.348)	(33.215)	+18,5%
% Receita Líquida	6,7%	5,1%	+1,6 p.p.	8,2%	5,1%	+3,1 p.p.
Despesa Total	(23.904)	(23.756)	+0,6%	(68.582)	(61.204)	+12,1%

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 6,3 milhões no 3T15, 14,4% inferior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 7,4 milhões. No acumulado do ano as receitas financeiras reduziram 8,7% em relação ao acumulado do ano de 2014.

Despesas financeiras

As despesas financeiras no 3T15 totalizaram R\$ 12,7 milhões, 7,7% inferior ao montante no 3T14, quando foram de R\$ 13,7 milhões. A variação cambial no período impactou negativamente o resultado em R\$ 8,3 milhões, parte deste crescimento foi compensada pela maior receita com as exportações, pela queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos) e pela liquidação das debêntures em novembro de 2014, refletindo no resultado acumulado, onde as despesas financeiras permaneceram em linha com as de 2014.



Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Receitas Financeiras	6.342	7.410	-14,4%	17.936	19.653	-8,7%
% Receita Líquida	3,1%	2,9%	+0,2 p.p.	3,7%	3,0%	+0,7 p.p.
Despesas Financeiras	(12.654)	(13.707)	-7,7%	(27.584)	(28.087)	-1,8%
% Receita Líquida	6,2%	5,4%	+0,8 p.p.	5,7%	4,3%	+1,4 p.p.
Resultado Financeiro Total	(6.312)	(6.297)	+0,2%	(9.648)	(8.434)	+14,4%

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 22,5 milhões, no 3T15, 11,1% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 58,4 milhões e 22,9% no 3T14, queda significativa, principalmente, pela redução dos volumes de receita e a readequação da Companhia para a retomada das margens nos patamares dos anos anteriores. No acumulado do ano, registrou um EBITDA de R\$ 15,0 milhões com margem de 3,1%, queda de 89,1% em relação ao ano de 2014 (R\$ 137,8 milhões com margem de 22,9%), proveniente do nível de atividade menor e da perda de produtividade das operações no primeiro semestre, que foram provocadas pelo descasamento entre o nível de estrutura da Companhia e o volume efetivo de Receita Líquida gerada, originada pela crescente morosidade na liberação dos créditos federais aos clientes da Kepler Weber e, parcialmente, em função da implementação do novo sistema ERP. Já o terceiro trimestre, com os ajustes efetuados, apresenta uma estrutura adequada ao nível de atividade e uma melhora dos principais indicadores.

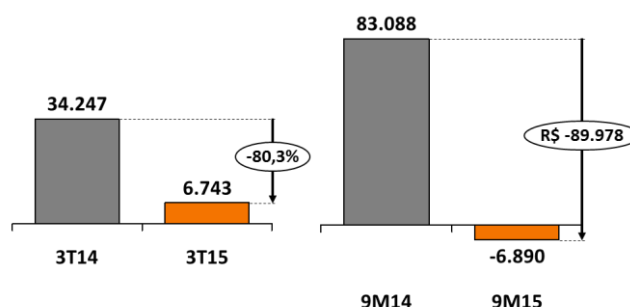
Resultado Líquido (R\$ mil)	3T15	3T14	Δ%	9M15	9M14	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	6.743	34.247	-80,3%	(6.890)	83.088	-108,3%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	3.723	13.322	-72,1%	(4.584)	33.629	-113,6%
(-) Receitas Financeiras	(6.342)	(7.410)	-14,4%	(17.936)	(19.653)	-8,7%
(+) Despesas Financeiras	12.654	13.707	-7,7%	27.584	28.087	-1,8%
(+) Depreciações e Amortizações	5.715	4.491	+27,3%	16.812	12.647	+32,9%
EBITDA	22.493	58.357	-61,5%	14.986	137.798	-89,1%

LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido acumulado do ano foi impactado pelo descasamento entre o nível de estrutura da Companhia e o volume efetivo de Receita Líquida gerada no período, amplamente represado pela crescente morosidade na liberação dos créditos federais aos clientes da Kepler Weber e, parcialmente, em função da implementação do novo sistema ERP.



No terceiro trimestre, a empresa apresentou lucro de R\$ 6,7 milhões devido aos ajustes efetuados, adequando a estrutura ao nível de atividade e, conseqüente, melhora dos principais indicadores. No acumulado do ano, a Companhia ainda apresenta um prejuízo de R\$ 6,9 milhões.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício R\$ (mil)


DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de setembro de 2015, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 32,1% em relação ao final do ano de 2014 (R\$ 121,2 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2014). As principais reduções das disponibilidades foram pagamento de dividendos (R\$ 35,8 milhões), pagamento de empréstimos (R\$ 31,9 milhões) e investimentos (R\$ 36,3 milhões).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 22,0% (10,7% em 2014), a linha FINEP a 28,6% (20,7% em 2014), a linha EXIM Pré-Embarque a 41,6% (61,3% em 2014) e a linha FINIMP a 7,8% (7,4% em 2014).

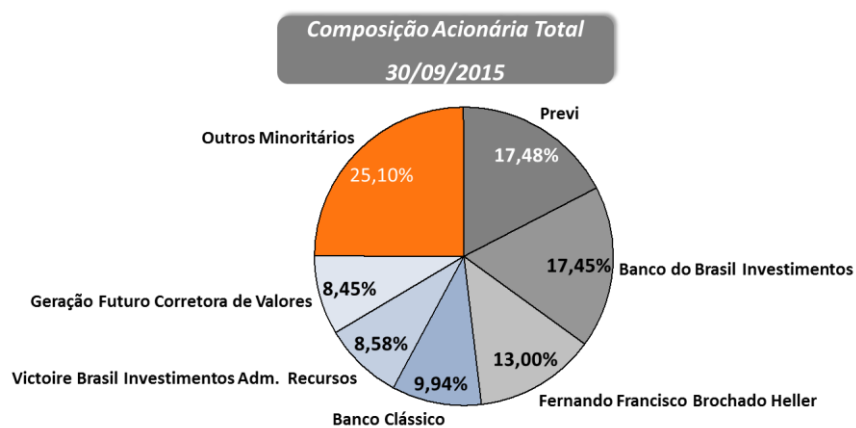
O endividamento líquido passou de R\$ -72,2 milhões em dezembro de 2014 para R\$ -6,7 milhões ao final do terceiro trimestre de 2015.

Endividamento (R\$ mil)	3T15	2014	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	26.635	25.284	+5,3%
FINAME PSI	13.392	1.102	+1115,2%
FINIMP	8.985	7.874	+14,1%
FINEP	3.577	3.509	+1,9%
Curto Prazo	52.589	37.769	+39,2%
EXIM Pré-Embarque	20.967	39.885	-47,4%
FINAME PSI	11.750	10.241	+14,7%
FINEP	29.179	18.500	+57,7%
Longo Prazo	61.896	68.626	-9,8%
Endividamento Total	114.485	106.395	+7,6%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(121.236)	(178.611)	-32,1%
Endividamento Líquido	(6.751)	(72.216)	-90,7%



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young - Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento exclusiva com taxas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando assim, muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas. O PCA previa a liberação de R\$ 5 bilhões de financiamentos por ano entre 2013 e 2017.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a., válidas até junho de 2015. O novo Plano Safra 2015/2016, anunciado em junho deste ano, prevê uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e uma elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.). No conjunto, apesar de atrativas, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos, para acompanhar o crescimento previsto da produção agrícola.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 45 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros oferecidas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Dada a restrição ao crédito, o mercado de armazenagem, que representa mais de 65% do faturamento da Companhia, voltará aos patamares observados no ano de 2013.

A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem adequando-se para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição dos custos, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.



Prioridades para 2015/2016

- Evolução de nosso modelo de negócio:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul;
- Consolidar entrada no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos
Balanco Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	3T15	Análise Vertical 3T15	2014	Análise Vertical 2014	Análise Horizontal 3T15 x 2014
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	372.173	45,36%	411.536	48,37%	-9,56%
Caixa e equivalentes de caixa	9.012	1,10%	11.013	1,29%	-18,17%
Títulos e valores mobiliários	63.342	7,72%	103.805	12,20%	-38,98%
Contas a receber de clientes	87.698	10,69%	90.557	10,64%	-3,16%
Estoques	156.075	19,02%	157.509	18,52%	-0,91%
Impostos a recuperar	28.369	3,46%	24.759	2,91%	14,58%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	18.414	2,24%	15.295	1,80%	20,39%
Despesas antecipadas	1.144	0,14%	1.218	0,14%	-6,08%
Adiantamentos a fornecedores	993	0,12%	322	0,04%	208,39%
Outros créditos	7.126	0,87%	7.058	0,83%	0,96%
Não Circulante	448.523	54,64%	439.239	51,63%	2,11%
Títulos e valores mobiliários	48.882	5,95%	63.793	7,50%	-23,37%
Impostos a recuperar	556	0,07%	750	0,09%	-25,87%
Depósitos judiciais	2.974	0,36%	2.777	0,33%	7,09%
Impostos diferidos	93.771	11,42%	88.554	10,43%	5,89%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.829	1,81%	12.371	1,45%	19,87%
Imobilizado	248.520	30,28%	241.786	28,40%	2,79%
Intangível	38.987	4,75%	29.204	3,43%	33,50%
TOTAL DO ATIVO	820.696	100,00%	850.775	100,00%	-3,54%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	246.493	30,03%	238.870	28,08%	3,19%
Fornecedores	58.534	7,13%	30.000	3,53%	95,11%
Financiamentos e empréstimos	52.589	6,41%	37.769	4,44%	39,24%
Salários e férias a pagar	20.933	2,55%	25.983	3,05%	-19,44%
Adiantamento de clientes	96.438	11,75%	113.269	13,31%	-14,86%
Impostos a recolher	3.817	0,47%	4.170	0,49%	-8,47%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	0,00%	-	0,00%	0,00%
Comissões a pagar	5.840	0,71%	7.702	0,91%	-24,18%
Instrumentos financeiros derivativos	181	0,02%	-	0,00%	0,00%
Dividendos a pagar	-	0,00%	12.511	1,47%	-100,00%
Outras contas a pagar	8.161	0,99%	7.466	0,88%	9,31%
Não Circulante	94.862	11,56%	103.091	12,11%	-7,98%
Financiamentos e empréstimos	61.896	7,54%	68.626	8,07%	-9,81%
Provisões	8.227	1,00%	8.365	0,98%	-1,65%
Impostos diferidos	13.067	1,59%	12.969	1,52%	0,76%
Impostos a recolher	6.385	0,78%	6.580	0,77%	-2,96%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.730	0,58%	6.351	0,75%	-25,52%
Outras contas a pagar	557	0,07%	200	0,02%	178,50%
Patrimônio Líquido	479.341	58,41%	508.814	59,81%	-5,79%
Capital social	234.322	28,57%	234.222	27,53%	0,04%
Reservas de capital	49.279	6,00%	48.650	5,72%	1,29%
Reservas de reavaliação	1.921	0,23%	1.953	0,23%	-1,64%
Ajuste de avaliação patrimonial	50.570	6,16%	52.243	6,14%	-3,20%
Reserva de lucros	150.139	18,29%	171.746	20,19%	-12,58%
Lucro (Prejuízo) do período	(6.890)	-0,84%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	820.696	100,00%	850.775	100,00%	-3,54%



Demonstrações do Resultado

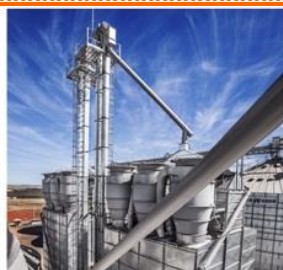
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	3T15	Análise Vertical 3T15	3T14	Análise Vertical 3T15	Análise Horizontal 3T15x3T14
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	202.765	100,00%	254.348	100,00%	-20,28%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(165.765)	-81,75%	(186.027)	-73,14%	-10,89%
LUCRO BRUTO	37.000	18,25%	68.321	26,86%	-45,84%
Despesas com vendas	(10.282)	-5,07%	(10.782)	-4,24%	-4,64%
Gerais e administrativas	(13.622)	-6,72%	(12.974)	-5,10%	4,99%
Outras receitas operacionais	7.207	3,55%	11.303	4,44%	-36,24%
Outras despesas operacionais	(3.525)	-1,74%	(2.002)	-0,78%	76,07%
LUCRO OPERACIONAL	16.778	8,27%	53.866	21,18%	-68,85%
Despesas financeiras	(12.654)	-6,24%	(13.707)	-5,39%	-7,68%
Receitas financeiras	6.342	3,13%	7.410	2,92%	-14,41%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	10.466	5,16%	47.569	18,70%	-78,00%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(478)	-0,24%	(9.418)	-3,70%	-94,92%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(3.245)	-1,60%	(3.904)	-1,53%	-16,88%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(3.723)	-1,84%	(13.322)	-5,24%	-72,05%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.743	3,33%	34.247	13,46%	-80,31%

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	YTD 2015	Análise Vertical YTD15	YTD 2014	Análise Vertical YTD14	Análise Horizontal YTD15 vs YTD14
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	482.194	100,00%	654.301	100,00%	-26,30%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(423.443)	-87,82%	(486.315)	-74,33%	-12,93%
LUCRO BRUTO	58.751	12,18%	167.986	25,67%	-65,03%
Despesas com vendas	(29.234)	-6,06%	(27.989)	-4,28%	4,45%
Gerais e administrativas	(39.348)	-8,16%	(33.215)	-5,08%	18,46%
Outras receitas operacionais	14.677	3,04%	25.940	3,96%	-43,42%
Outras despesas operacionais	(6.672)	-1,38%	(7.571)	-1,16%	-11,87%
LUCRO OPERACIONAL	(1.826)	-0,38%	125.151	19,13%	-101,46%
Despesas financeiras	(27.584)	-5,72%	(28.087)	-4,29%	-1,79%
Receitas financeiras	17.936	3,72%	19.653	3,00%	-8,74%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(11.474)	-2,38%	116.717	17,83%	-109,83%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(535)	-0,11%	(23.545)	-3,60%	-97,73%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.119	1,06%	(10.084)	-1,54%	-150,76%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	4.584	0,95%	(33.629)	-5,14%	-113,63%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(6.890)	-1,43%	83.088	12,69%	-108,29%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	3T15	3T14
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(11.474)	116.717
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	14.204	8.301
Depreciação e amortização	16.812	12.647
Provisões	2.803	(1.909)
Custo do imobilizado/intangível baixados	842	157
Encargos sobre empréstimos e debêntures	2.476	5.228
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(640)	1.300
Rendimento sobre aplicação financeira	(8.718)	(9.272)
Valor justo stock options	629	150
Redução (aumento) nas contas de ativos	(3.655)	(79.612)
Contas a receber de clientes	2.520	(41.663)
Estoques	1.222	(29.160)
Impostos a recuperar	(6.535)	(2.959)
Outros créditos	(862)	(5.830)
Aumento (redução) nas contas de passivos	2.167	72.949
Fornecedores nacionais e estrangeiros	28.534	19.776
Salários e férias	(5.050)	1.804
Impostos a recolher	(901)	(5.513)
Adiantamento de cliente	(16.831)	74.604
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(4.680)	(5.426)
Outras contas a pagar	2.898	(1.177)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.803)	(11.119)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.242	118.355
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(36.326)	(37.724)
Títulos e valores mobiliários Circulante	49.181	(25.636)
Aplicação financeira retida Não Circulante	-	4.654
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	14.911	(36.119)
Rendimento de cotas patrimoniais	-	(1)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	27.766	(94.826)
Pagamentos de empréstimos	(31.890)	(26.175)
Aumento de capital	100	1.263
Pagamento de dividendos	(35.823)	(12.967)
Empréstimos tomados	36.604	13.049
Bônus subscrição 2014	-	30.342
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(31.009)	5.512
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(2.001)	29.041
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	11.013	10.746
Caixa no final do período	9.012	39.787
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	(2.001)	29.041



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	3T15	3T14
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	561.545	769.320
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(339)	1.308
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(355.946)	(441.721)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(68.864)	(57.950)
Valor adicionado bruto	136.396	270.957
Depreciação, amortização e exaustão	(16.812)	(12.647)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	119.584	258.310
Valor adicionado recebido em transferência	24.253	12.642
Receitas financeiras	17.936	19.653
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.119	(10.084)
Realização do custo atribuído	1.705	1.989
Outras	(507)	1.084
Valor adicionado total a distribuir	143.837	270.952
Distribuição do valor adicionado	143.837	270.952
Empregados	93.933	90.757
Remuneração direta	66.266	66.093
Benefícios	12.623	12.774
FGTS	5.355	5.107
Honorários da administração	2.542	2.107
Outros	7.147	4.676
Tributos	18.015	55.226
Federais	15.847	52.374
Estaduais	1.845	2.584
Municipais	323	268
Remuneração de capitais de terceiros	37.074	39.892
Juros e outros encargos financeiros	21.868	19.695
Comissões	10.270	13.211
Outras	4.936	6.986
Remuneração de capitais próprios	(5.185)	85.077



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 098280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

